

UM OLHAR OUTRO

Dentro de algumas horas começa o período de reflexão que, por lei, precede o acto eleitoral autárquico. A campanha eleitoral encerra e dá lugar ao silêncio, bem desejado por tantos, sobretudo nos meios urbanos, onde as campanhas se tornam, por regra, mais barulhentas e insistentes.

É inevitável um olhar para trás: como foi a campanha, que trouxe ela de novidade, que anúncios/promessas são para levar a sério, que credibilidade nos merecem os candidatos?...

Da minha parte, o meu primeiro juízo tem de ser pela positiva: uma vez mais, saúdo e agradeço a todos aqueles que se propuseram aos eleitores. Acredito que o fizeram com sentido de serviço público, alguns até com sacrifício da sua vida pessoal. A Igreja olha com apreço todos aqueles que se envolvem na «nobre arte da política».

Depois, num sentido mais realista, comungo de tantos reparos, partilhados na opinião pública: há uma experiência do passado, há um cansaço dos mesmos e das mesmas propostas, repetidas mas não concretizadas. Seja como for, a verdade é que os períodos eleitorais geram no povo uma onda de esperança, mesmo que consideremos que a monotonia da vida política se assemelhe ao charco, onde as águas paradas anseiam por alguém que as agite.

A nossa democracia, já mais amadurecida, obrigou a que os autarcas não se candidatem a mais de três mandatos consecutivos. Há quem sintam que dois seriam suficientes. Comungo dessa ideia: até porque não faltam casos em que o terceiro mandato, que seria o da cereja em cima do bolo, acaba por ser a «consagração» de um certo compadrio partidário, em que a máquina autárquica se tornou máquina partidária, que todos desejam seja desmontada. A honradez no exercício do poder, a fidelidade a princípios respeitadores de um serviço público destinado a todos e não só a alguns, tornam-se cada vez mais difíceis com o passar do tempo. As seduções do poder, em proveito próprio ou de um círculo restrito de familiares e amigos, são tentação permanente, a que só os grandes, homens e mulheres, resistem.

Perante os desencantados, aqueles que sempre denunciam os males mas vivem de braços cruzados e de língua afiada a criticar os outros, urge gritar alto e bom som, o dever de votar. É o que farei no próprio dia das eleições, como sempre o fiz. Porque «não adianta falar se não for votar». Como o repete a Igreja: a Comissão Nacional Justiça e Paz lembra as palavras do Papa na Fratelli Tutti: «Convido uma vez mais a revalorizar a política, que é uma sublime vocação, é uma das formas mais preciosas da caridade, porque busca o bem comum» (180).

Separam-nos apenas algumas horas daquele momento de exaltação para uns e de tristeza bem amarga para outros. No domingo à noite saberemos quem são os vencedores e os vencidos. Não faltarão interpretações dos resultados, exultações e mágoas à mistura e até tentativas de pôr em causa os resultados. Felizmente que a nossa democracia está suficientemente madura para o acatar dos resultados por parte dos vencidos e para acautelar excessos por parte dos vencedores.

Como tem acontecido, na minha qualidade de Prior de Barcelos, espero dos eleitos a mais franca e honesta colaboração, no respeito total das atribuições de cada um dos «poderes», civil e religioso. Para harmonia e paz social, importa esta colaboração respeitosa. Até porque o âmbito de actuação das Juntas de Freguesia e do Município abrange o conjunto de todos os cidadãos, e não apenas os cristãos. Se a Igreja não quer privilégios, também não aceita ser esquecida. Porque os cristãos são cidadãos como todos os outros.

Importa lembrar, numa sociedade laica em que as ideologias se impõem tantas vezes em desrespeito para com a história e identidade de um povo, que o fenómeno religioso está aí, patente a todos (mesmo que estranhamente ignorado na sinalética da cidade), impondo-se sobre as artimanhas de um «pensamento único», em que a espiritualidade humana é dispensada e o divino desnecessário: o património visitável na cidade é, na sua quase totalidade, de índole religiosa. Um espaço religioso aberto para todos contribui para o equilíbrio pessoal de todos os cidadãos, crentes ou não. Para que se mantenham abertos, como tantas vezes insiste o Papa Francisco, é necessária uma presença, que tem encargos. Porque terão de ser as esmolas dos fiéis, cada vez mais insuficientes, a manterem tais espaços abertos para todos? Espero, de novo, que os novos autarcas colaborem para que as igrejas da cidade se mantenham abertas aos turistas que nos visitam.

P. Abílio Cardoso



ORAÇÃO

Pai santo e amado, o vosso Filho Jesus ensinou-nos que nos Céus se esgarça uma grande alegria quando alguém que estava perdido é reencontrado, quando alguém que estava excluído, rejeitado ou descartado é reinserido no nosso nós, que assim se torna cada vez maior.

Pedimos-vos que concedais a todos os discípulos de Jesus e a todas as pessoas de boa vontade a graça de cumprirem a vossa vontade no mundo.

Abençoa todo o gesto de acolhimento e assistência que repõe a pessoa que estiver em exílio no nós da comunidade e da Igreja, para que a nossa terra possa tornar-se, tal como Vós a criastes, a Casa comum de todos os irmãos e irmãs. Amen.

Papa Francisco, na Mensagem para o 107.º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado (26 de setembro de 2021)



Com o tempo aprende-se a ser humilde. Deixou de haver em mim uma ponta de vaidade. Sabemos muito pouco de literatura e reconhecer isto torna-nos muito mais humildes. A única grandeza que poderá existir em nós é a de sermos iguais aos outros. Estar não acima dos homens mas entre eles. Percebi isso tarde. Além disso, diante da morte, nada tem importância.

(Antonio Lobo Antunes, excerto Entrevista com Maria Augusta Silva)



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVII - Nº 39 - 26 de Setembro de 2021

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Ciúmes e inveja, ontem como hoje

O coração humano não é tão perfeito e tão santo como o julgamos, sobretudo quando nos olhamos a nós próprios. Como crianças precisamos, todos, de alguém que nos corrija, que nos ajude a ver mais claro, a não nos deixarmos estagnados na convicção de que somos os melhores do mundo. Não, não somos. O nosso olhar precisa de ser equilibrado com o olhar dos que nos rodeiam. O que acontece a partir da humildade, virtude sempre a alcançar.

FOI HÁ 17 ANOS

Cumprem-se hoje, 17 anos da tomada de posse do P. Abílio como Prior de Barcelos. Foi na missa das 19.00 de domingo, 26/9/2004.

Os crentes, seguidores de Jesus, já deveriam tê-lo aprendido. Pelo menos, assim o desejam os não crentes. A verdade, porém, é que na Igreja encontramos os pecadores que sempre batem com a mão no peito e pedem perdão pelos pecados cometidos.

Não queiramos uma Igreja de puros e santos, mas de gente de carne e osso que se esforça sempre no caminho da perfeição. E tal não é fácil. Como nunca o foi. O povo de Deus, na sua errância pelo deserto, experimentou o fracasso, a inveja, o ciúme, caiu e levantou-se muitas vezes. Os discípulos de Jesus tiveram de abandonar a ilusão de um Messias poderoso com um lugar privilegiado para cada um deles. E a Igreja de hoje não deixa de fazer a experiência de uma aprendizagem difícil, a de que o Espírito de Deus actua para além das suas fronteiras. Reconhecer que o bem e a verdade também se encontra nos não crentes, ou nos não cristãos, é mais doutrina do que prática.

A Igreja, Mãe e Mestra, mandatada para acompanhar a todos na descoberta de Deus, não pode deixar de se pôr de joelhos diante de tanta beleza e bondade que se encontra no mundo, reconhecendo que é obra de Deus. É o «terreno sagrado», este da criação de Deus, onde também se aprende a seguir Jesus.

Não faltam exemplos, nesta Igreja muito humana, de atitudes fundamentalistas e exclusivistas, que condenam tudo aquilo que possa vir «de fora». É a atitude dos discípulos, que Jesus corrige, quando lhes custa aceitar que a «mediação» que Jesus lhes confiou, não é para seu próprio proveito.

Empenhados na vida da Igreja, não podemos esquecer que não somos fins mas apenas meios por onde podem passar muitos outros ao encontro de Cristo. Pobre do sacerdote ou leigo que se julga detentor de um cargo na comunidade para se servir a si próprio. Serão muitas as frustrações e mal-estar causado em si próprio e nos outros. Como os bens de que podemos dispor, se não servirem a todos, tornam-nos ricos ambiciosos e fechados aos outros: «as vossas riquezas estão apodrecidas» (Tg. 5, 1-6).

O Prior - P. Abílio Cardoso

VOTAR UM DEVER

Mais que direito, o cristão sente o dever de ir votar, responsabilizando-se pela causa pública.

Ninguém fique em casa ou se deixe vencer pela desculpa repetida de que «são todos iguais».

BENÇÃO E INAUGURAÇÃO DO NOVO ORGÃO LITÚRGICO

2 de OUTUBRO

18H30

IGREJA MATRIZ DE BARCELOS

Transmissão directa em streaming na página do Facebook da Paróquia: <http://www.facebook.com/paroquiadebarcelos>



O Conselho Económico da Paróquia convida os paroquianos, particularmente os diversos grupos e confrarias, para a celebração de bênção do novo órgão litúrgico e da nova iluminação da Igreja Matriz.

Será no próximo sábado, com início às 18.30, seguida de Missa solene.

TODOS EM FORMAÇÃO NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA

Daremos início, na próxima quinta-feira às 21.00 nas salas de catequese, à formação cristã de adultos e jovens. Todos são bem-vindos. Um apelo especial se dirige a todos os que integram os grupos apostólicos e membros das confrarias da Paróquia.

Nas circunstâncias actuais, que se vêm agravando, é hora de todos, de modo responsável, pensarmos no futuro da Paróquia e estarmos preparados para a falta de sacerdotes. Em vez de «cortarmos» nas missas, que exigem sempre um sacerdote disponível, penso ser preferível preparar grupos de leigos para animarem celebrações da Palavra e presidirem às devoções. É a partir desta formação básica, com o objectivo de lermos os acontecimentos actuais à luz do evangelho e nos dotarmos de um pensamento cristão correctamente elaborado, capaz de atitudes libertadoras e testemunho empenhado, que se pode pensar na formação de lideranças. Logo de seguida, iremos proceder à formação de equipas de leigos (um leitor, um animador de canto, um presidente e um ministro extraordinário da comunhão), capazes de manter o culto existente sempre que o sacerdote esteja ausente.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO

XXVI DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os preceitos do Senhor alegram o coração

SEGUNDA, 27 – S. VICENTE DE PAULO

Leituras: Zac 8, 198
Lc 9, 46-50

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

09.00 (Senhor da Cruz): M.^a de Lurdes Fernandes Pereira

15.30 (Terço): Em honra da Sagrada Família de Nazaré

19.00 (Matriz): Francisco Silva Martins (1.^o aniv.)

SEXTA, 1 – SANTA TERESA DO MENINO JESUS

Leituras: Bar 1, 15-22
Lc 10, 13-16TERÇA, 28 – SÃO VENCESLAU,
SS. LOURENÇO RUI E COMPANHEIROSLeituras: Zac 8, 20-23
Lc 9, 51-56

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):

- Pelas almas do Purgatório

15.30 (Terço): João Gonçalves e tia

19.00 (Matriz):

09.00 (Senhor da Cruz): Dinis Augusto Rodrigues

19.00 (Matriz):

SÁBADO, 2 – SANTOS ANJOS DA GUARDA

Leituras: Bar 4, 5-12. 27-29
Lc 10, 17-24QUARTA, 29 – SÃO MIGUEL, SÃO GABRIEL
E SÃO RAFAELLeituras: Dan 7, 9-10. 13-14
Jo 1, 47-51

09.00 (Senhor da Cruz): Delfim Cunha (aniv.)

17.30 (S. José): Pelas Almas do Purgatório

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

- Maria Aurora Pereira Pinto de Azevedo

- Joaquim Carvalho Figueiredo (4.^o aniv.)

- Deolinda Pereira Ferraz

- Maria Otília Reis Pilar (4.^o aniv.)09.00 (Senhor da Cruz): M.^a do Rosário Pereira Fernandes

15.30 (Terço – Intenções colectivas):

- Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço

- Augusto Dias Salgueiro, esposa e família

- José Martins Macedo e Silva, esposa e filho

19.00 (Matriz): Leonel da Quinta Fernandes

DOMINGO, 3 – XXVI DO TEMPO COMUM

Leituras: Gen 2, 18-24
Hebr 2, 9-11
Mc 10, 2-16

QUINTA, 30 – SÃO JERÓNIMO

Leituras: Ne 8, 1-4a. 5-6. 7b-12
Lc 10, 1-12

09.00 (Senhor da Cruz): Pelas Almas do Purgatório

11.00 (Matriz): Pelo povo

15.30 (Terço): Ana Lopes da Cunha

19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria do Santíssimo Sacramento

08.00 (São José): Familiares de Teresa Simões

09.00 (Senhor da Cruz): Maria Teresa Pereira

15.30 (Terço): Maria de Lurdes Oliveira Barbosa

CUIDADO COM A OUTRA «PANDEMIA»

1. Ainda intimidados pela COVID-19, mal prestamos atenção a uma outra pandemia que vai alastrando pelo mundo e devastando (igualmente) muitas vidas. Trata-se da «pandemia do ódio», que parece não dar tréguas com os seus desmedidos tentáculos: insinuações, difamação, calúnias, mentiras, invejas, traições.

2. Não poupando ninguém, esta «pandemia» consegue até o supremo topete de inocular os culpados e – o que é mais tenebroso – de culpar os inocentes. O seu principal epicentro está, não tanto em qualquer chancelaria do poder político, mas no coração humano. Aliás, Jesus (já) nos prevenira: «É do coração do homem» (Mc 7, 21) que procedem os maus pensamentos e as más acções (cf. Mc 7, 21-22).

3. Quanto ódio não é, hoje em dia, «despejado» sobre os pais, sobre os irmãos e sobre os amigos! Quantas traições não sobrevêm da parte de muitos daqueles que considerávamos «amigos para sempre»!

4. Sucede que nem nessas situações haveremos de devolver o que recebemos. Até aos «profissionais do ódio e da traição» é importante oferecer amor. Se eles não o quiserem receber, que, ao menos, saibam que não é conosco que a espiral do ódio irá crescer.

5. O amor não pode ser limitado nem selectivo.

O amor tem de ser eterno e universal, isto é, para sempre e para todos.

Nem todos o merecerão. Mas, parafraseando Santa Teresa de Calcutá, diria que são os que menos o merecem os que mais precisam dele.

6. Sendo Deus amor (cf. 1Jo 4, 8.16 e sendo o homem «imagem e semelhança de Deus» (Gén 1, 26), só o amor deveria estar presente no mundo. Acontece que é grande a tendência para «estacionar» numa concepção meramente sensitiva e instintiva do amor.

7. Tudo parece centrado na atracção sensual, de teor epicurista, que faz do outro uma fonte de prazer e de satisfação. Como, entretanto, a atracção pode exaurir-se, dá a impressão de que nada mais subsiste entre as pessoas.

8. É aqui que urge apelar à «ciência da Cruz», tão luminosamente exposta por São João da Cruz e Santa Teresa Benedita da...Cruz. É uma ciência que convoca mais a vivência do que a compreensão. De facto, como compreender que se ame quem odeia, quem trai ou quem já não atrai?

9. Irrealizável? Thomas de Kempis sinalizou que «só muito faz» quem «muito ama». E só muito ama quem ama a todos.

10. É por isso que – como notou Karl Rahner – «quem escolhe, escolhe a Cruz». É nela que se encontra a maior «escola de amor». Com muitas dores e lágrimas à nossa espera. Mas com uma sabedoria ímpar.

E uma beleza sem par!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 21.09.2021

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 799 – 20,00

- Anónimo – 25,00

- Anónimo – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 95,00 euros

A transportar: 26.066,75 euros

Despesas até agora: 33.987,01 euros

CARTA AOS PAROQUIANOS – Como habitualmente por esta altura o Prior envia uma nova Carta aos Paroquianos, acompanhada do Programa de Actividades da Paróquia, que deve estar à mão de todos os membros da família para consulta. Ele não dispensa, no entanto, o boletim Construir que, semana a semana, confirma ou altera o que foi projectado.

Segue também o relatório de contas da Paróquia e outras informações, que exprimem preocupações do Prior partilhadas em ordem a uma verdadeira corresponsabilidade de todos.

REUNIÃO DE CATEQUISTAS – No próximo sábado, às 16.00, haverá reunião de catequistas nas salas de catequese.

INSCRIÇÕES PARA O CRISMA – Estão em curso no Cartório Paroquial e devem ser feitas quanto antes. Todos aqueles que ainda não completaram a iniciação cristã, jovens e adultos devem inscrever-se de imediato. Também aqueles que completaram os 10 anos de catequese e ainda não foram crismados. De igual modo os que frequentam no ano corrente o 9.^o e o 10.^o ano, devem inscrever-se.

A primeira sessão de preparação está agendada para o dia 9 de outubro às 16.00. Não se aceitam pedidos depois dessa data.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo domingo, das 17.30 às 19.00, haverá adoração eucarística na Matriz. Promove a Confraria do Santíssimo.

TARDE CULTURAL EM BALASAR – Anunciada já para o dia 17, pede-se a todos aqueles que pensam participar para informarem no Cartório:

- Os que não têm carro, devem indicar o número de pessoas que precisam de transporte;

- Quem tem carro indicará quantos lugares tem disponíveis para os que não têm.

Sairemos às 14.30 e estaremos de volta pelas 18.30.

Haverá visita guiada, adoração eucarística e convívio.

MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO

Vão reunir na próxima sexta-feira, dia 1 de outubro, os Ministros Extraordinários da Comunhão. Urge estabelecer orientações para um melhor serviço à Paróquia, que passa, sobretudo, pelo empenho de todos na presença nas adorações eucarísticas. Tanto os atuais como aqueles que já desempenharam tal ministério são chamados a manter a sua presença orante uma vez por mês aos sábados na Igreja do Terço. E urge também prepará-los para o serviço nas celebrações com ausência de presbítero.

FORMAÇÃO PARA MINISTROS DA PALAVRA

De entre os diversos grupos da Paróquia vão ser escolhidas algumas pessoas para serem preparadas para Ministros da Palavra e para presidirem a celebrações na ausência do sacerdote ou às devoções. São condições: vida espiritual e apostólica com testemunho de vida reconhecido e com conhecimentos mínimos da missão que lhes será pedida. A todos se exige disponibilidade para se prepararem.

De modo especial os leitores devem ter um papel importante porque se trata de proclamar a Palavra de Deus. Também os Ministros da Comunhão pois trata-se de distribuir o Pão da Eucaristia. E a animação coral ocupa lugar importante. Precisamos de várias equipas preparadas, dadas as dificuldades na presença do sacerdote em todas as celebrações. Lembremo-nos o que está a acontecer e que se agravará: a falta de sacerdotes implica a maior corresponsabilidade dos leigos... por dever próprio e não apenas porque os padres não chegam. Importa cuidar de um cristianismo adulto.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE JOVENS E ADULTOS

Vamos retomar agora a formação de jovens e adultos. Com novos temas, novas metodologias, novos intervenientes. As quintas-feiras, de quinze em quinze dias, de modo presencial na residência paroquial de Barcelos, e possivelmente online também.

Ninguém é excluído: jovem ou adulto, habitual ou não na vida religiosa, paroquiano ou não, de Barcelos ou de outras paróquias. Todos são bem-vindos. Começaremos na quinta-feira, dia 30 de setembro.

HÁ LUGAR PARA TI

BAPTIZADOS: PADRINHOS...
OU TESTEMUNHAS? – 1ª PARTE

Um dos maiores motivos de aborrecimentos e uma das causas de maus-tratos a muitos párocos dos nossos dias é o problema dos padrinhos de Batismo. Felizmente, eu não posso queixar-me disso. Algumas das pessoas vivem como querem, fazem o que entendem e julgam-se no direito de ser padrinhos de uma criança que vai ser batizada ou de um adolescente que vai ser crismado.

Se os sacerdotes cumprem o seu dever e se recusam a aceitar as pessoas que não estão em condições de ser padrinhos, são insultados, ameaçados, difamados e até "denunciados", com "apelação" para o bispo da diocese... Não pode ser assim.

Pelas leis da Igreja, as crianças ou os jovens imaturos, os casais que estão juntos nas chamadas "uniões de facto" (sem qualquer compromisso sério de vida), as pessoas que estão casadas apenas pelo civil (sem reconhecerem valor ao sacramento do Matrimónio), as que romperam com o seu casamento religioso, se divorciaram pelo civil e estão juntas ou se voltaram a casar pelo registo civil com outra pessoa diferente do seu primeiro cônjuge, e todas as que não têm uma vida de acordo com a função que vão desempenhar, não podem ser aceites por nenhum sacerdote como padrinhos de Batismo. Se o Código de Direito Canónico (leis da Igreja Católica) falasse da necessidade de testemunhas para o Batismo e para o Crisma como fala para o casamento, qualquer pessoa capaz de testemunhar um ato e de o confirmar com a sua presença e a sua assinatura podia exercer a função. É o que acontece nos casamentos. Nesse ato (embora pela tradição os noivos lhes chamem isso) não existem padrinhos. Trata-se apenas de duas ou mais pessoas que testemunharam o compromisso mútuo dos dois noivos com a sua presença. Tal como acontece num acordo ou escritura, qualquer pessoa pode testemunhar um ato desde que seja lúcida e esteja presente. Não é assim com o Batismo ou com o Crisma.

In Folha Dominical, n.º 632, de 21/8/2021